

Dalla quer "reflexão e prudência"

VITÓRIA
AGÊNCIA ESTADO

"O momento é de reflexão, cautela, prudência e, mais que isso, amor à democracia", advertiu ontem, em Vitória, o presidente do Senado, Moacyr Dalla que, pela manhã, manteve demorado encontro com o ministro da Marinha, almirante Alfredo Karan, em Brasília.

A um repórter que lhe perguntou se isso significaria a possibilidade de haver um risco para a vida política do País, admitiu que sim, afirmando: "A sua conclusão é sábia". Dalla observou também que quem vive o dia-a-dia do Congresso, hoje, vê o descontentamento que ali existe:

"Uma análise, no presente, pode nos mostrar a existência dos grupos Só Diretas, Pró-diretas e do grupo que quer o parlamentarismo. O caldeamento desses choques pode gerar aquilo que todos nós não desejamos, a falta de ordem nos poderes constituídos.

"Isso poderia representar uma volta a 1964?" — indagou um repórter. "Não sou pitonisa — respondeu Dalla —, mas medidas de exceção, sim."

O presidente do Senado afirmou que a sua imagem, após a votação da emenda Dante de Oliveira e a não colocação em pauta da Theodoro Mendes, não está desgastada: "Absolutamente, estou no exercício das minhas atribuições, com tranquilidade, e tenho por princípio cumprir o que determina a Constituição".

Dalla assegurou também que desde a época em que era primeiro vice-presidente do Senado, "quando da sessão do Decreto nº 2.024, não temos oportunidade de diferenciar os momentos de dificuldades, que, afinal, são uma constante numa Casa de representatividade heterogênea como o Congresso. Temos todos os segmentos da sociedade, cada um procurando desempenhar o seu papel com altivez. E se há choques de interesses, a Presidência deve pôr ordenação ao trabalho, e ver o que é melhor para o público".

Falando sobre a participação dos militares no debate sucessório, o parlamentar assegurou que "o cargo de ministro militar é político", acrescentando: "Ainda hoje conversei com o ministro da Marinha, ao receber a Grã-Cruz do Mérito Barão de Mauá, e num diálogo longo senti que eles querem preservar a paz, a harmonia e o desenvolvimento do País".

Dalla disse também já ter afirmando que o ministro Walter Pires tem excepcionais virtudes democráticas, haja visto que, só agora, há poucos dias, deu uma nota".

Sobre o seu encontro com o ministro Pires, antes de decidir sobre a colocação ou não, em pauta, da emenda Theodoro Mendes, reafirmou ter ido agradecer "a um convite que me fez para participar das comemorações do Dia do Soldado". Em seguida acrescentou: "Com relação à consulta formulada, houve, como não podia deixar de haver, uma precipitação por parte da imprensa a tirar conclusões que não eram reais".

Dalla não quis falar sobre a realização de comícios pelos candidatos à Presidência, explicando que não poderia julgar um lado ou outro. Depois, a uma outra pergunta, segundo a qual a imprensa o tem identificado como malufista, respondeu: "Mas eu me declarei malufista. Fui para a convenção, exerci o voto, ganhou Paulo Salim Maluf e eu, que sempre fui fiel ao partido, com o meu voto assumi essa posição".